

Perfil dos ingressantes e acompanhamento dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – 2012 a 2015

Lys Vinhaes

Introdução

Em 2010, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) abriu, no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), a primeira turma do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP). Curso de natureza tecnológica, oferecido para 50 ingressantes/ano no turno noturno, o CSTGP tem, em sua organização curricular, uma carga horária alta de disciplinas obrigatórias (1.530), além de disciplinas optativas (170 horas), estágio (102 horas), atividades complementares (68 horas) e dois semestres para desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – obrigatório -, com 102 horas.

O CSTGP teve sua criação formalizada pela Resolução CONAC 035/2009 e seu projeto pedagógico foi aprovado na Resolução CONAC 011/2010. Sua autorização foi dada em parecer do Conselho Nacional da Educação em outubro de 2010. Em dezembro de 2013, o CSTGP foi reconhecido – com conceito 4 - pelo MEC por meio da Portaria 651/2013.

Oferecido por uma instituição federal e tendo obedecido todos os trâmites legais necessários à existência de um curso superior no Brasil, ainda assim o CSTGP levantou, no início, muitas dúvidas no meio dos alunos ingressantes: o que significa um curso tecnológico? Será que o mercado de trabalho entende que teremos nível superior? O curso é para formar políticos? Gestão pública é a mesma coisa que administração? Vamos poder fazer um mestrado? Tais dúvidas, muitas das quais pertinentes, foram registradas em um dos primeiros trabalhos de conclusão de curso realizados no CSTGP, de autoria de Scher (2014).

No Brasil de hoje, ciência, tecnologia e inovação são considerados fundamentais para o desenvolvimento, sustentabilidade e mesmo competitividade internacional do País. Mais recentemente, este paradigma foi também adotado na esfera pública (estatal e não estatal), com a necessidade de aprimoramento de processos, técnicas e instrumentos que favorecessem uma oferta de bens e serviços públicos para uma sociedade com níveis cada vez mais elevados de demanda, por um lado, e de capacidade crítica por outro.

Além do favorecimento de um melhor atendimento à sociedade, tais processos, técnicas e instrumentos aprimorados deveriam servir para reduzir as desigualdades regionais e para erradicar os problemas que levam ainda um grande contingente de brasileiros a uma vida pouco digna.

Neste cenário, a formação de recursos humanos é política estratégica fundamental. Se tecnologia é um “conjunto de conhecimentos científicos e empíricos, de habilidades, experiências e organização requeridos para produzir, distribuir, comercializar [...] e utilizar

bens e serviços” (SANCHEZ, PAULA, 2001:43), com fins comerciais ou sociais, a formação tecnológica tem se tornado crítica para o desenvolvimento brasileiro.

Assim é que, se historicamente a formação técnica e a tecnológica foram relegadas a um segundo plano, muitas vezes associadas à mão de obra minimamente treinada para atuação nas emergentes indústrias no país, recentemente o panorama mudou. A partir da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases), a educação profissional ganha destaque na legislação, a formação tecnológica é modificada e passa a ser considerada formação superior. A formação do tecnólogo e mesmo técnica não mais se vinculam exclusivamente ao treinamento para realização de tarefas; deve antes proporcionar a visão do conjunto de tecnologias. Os tecnólogos precisam saber fazer, mas principalmente pensar sobre como, porque, para quem, a que custo, e quando deve ser feito. Isto implica entender os processos produtivos e suas tendências (e propor inovações), especializando-se em uma certa área de atuação profissional mais específica, menos genérica (como ocorre com os bacharéis). Além disso, a formação tecnológica inclui pensar globalmente e agir localmente (VITORETTE, 2001).

Como a mudança na percepção sobre educação profissional é recente, cabe aos tecnólogos quebrar os preconceitos que por ventura resistam. A primeira turma do CSTGP foi formada em 28 de julho de 2013 e, a partir daí, outras turmas se graduaram. No total, entre julho de 2013 e agosto de 2015, 40 (quarenta) alunos concluíram sua graduação, oriundos das turmas de ingresso de 2010 a 2012. No início de 2016 (fevereiro a março), estes egressos foram contatados via *e-mail* e *Facebook* para responderem a duas perguntas abertas: o que você está fazendo? Desde que se formou, você está ou esteve estudando? Trinta e oito alunos responderam. Suas respostas foram sistematizadas, categorizadas em base de dados no Excel e são apresentadas neste documento. Foram utilizadas 09 variáveis para análise, além de registros de contexto.

Este documento é composto por esta Introdução, seguida por uma breve apresentação do perfil do egresso previsto no projeto pedagógico do CSTGP e do perfil do aluno ingressante entre 2011 e 2015. Após a apresentação do contexto do CSTGP, são analisadas as respostas obtidas no acompanhamento dos egressos, na esperança de que estes perfis contribuam para sanar muitas das dúvidas dos alunos e para aprimorar a oferta do Curso.

O projeto político pedagógico e o perfil do egresso

O projeto pedagógico de qualquer curso é uma peça política: nele são encontradas todas as informações básicas sobre o curso (as ementas das disciplinas, as avaliações, a carga horária) e suas declarações de intenção (seus objetivos, o perfil do egresso que se busca formar, sua justificativa). Este é o documento base para a aprovação de qualquer curso. O objetivo geral do projeto político-pedagógico do CSTGP (em processo de modificação) é:

Formar, através da perspectiva multidisciplinar, Tecnólogos em Gestão Pública aptos a compreender da importância do contexto econômico, político e social na formulação de estratégias, no desenho, na implementação e na avaliação de programas e de políticas públicas de

desenvolvimento regional e social. (UFRB, 2010, formulário 06)

As 1.870 horas mínimas de formação estão voltadas para um perfil de egresso definido pelos formuladores do CSTGP considerando um campo amplo de atuação. De acordo com o projeto pedagógico,

O curso visa formar profissionais para atuar em órgãos governamentais públicos tanto em nível municipal, estadual e federal bem como em organizações da sociedade civil, terceiro setor e em projetos sociais de fundações. Assim sendo, o profissional deve ser requisitado, em diversas organizações, para atuar nas etapas de análise de alternativas, definição de opções, monitoramento e acompanhamento de ações no âmbito das políticas públicas de desenvolvimento social. (UFRB, 2010, formulário 07)

Os alunos que já tiveram suas colações de grau foram formados para o perfil acima. É interessante considerar, contudo, o perfil do aluno que é atraído para o CSTGP, visto que sua formação será resultante tanto das disciplinas, atividades e interações ao longo dos semestres, como também de suas próprias expectativas e histórias de vida. A seção seguinte apresenta brevemente o perfil do aluno que é atraído para o CSTGP.

Alunos atraídos pelo CSTGP nos anos de 2012 a 2015

As vagas do CSTGP tem sido bastante concorridas ao longo dos anos, como pode ser visto na Tabela 01 a seguir.

Tabela 01: Relação candidato x vaga por ano de ingresso no CSTGP/UFRB – Sistema SiSu.

Ano de ingresso	Candidatos por vaga
2012	31
2013	31
2014	27
2015	27

Fonte: MEC/SiSu/UFRB

Não foi possível realizar uma investigação sobre o perfil de todos os candidatos por ano, mas, desde 2011, tem sido feito um levantamento de perfil dos alunos ingressantes no CSTGP. A partir de 2012, o relatório completo com os dados do perfil, a cada ano, além de ser apresentado às turmas e discutido no Núcleo Docente Estruturante, também fica disponível para consulta no site do CSTGP (<https://www1.ufrb.edu.br/gestaopublica/o-curso/perfil-do-aluno-ingressante-no-cstgp>). Dado que as questões apresentadas aos egressos neste acompanhamento lidaram com trabalho e continuidade de estudos, nesta seção são apenas apresentadas as características de perfil relacionadas.

O CSTGP atrai, em maioria, alunos adultos. São considerados adultos, de maneira geral, os alunos normalmente mais velhos, que assumem responsabilidade por suas famílias, são provedores (principais ou não) e são trabalhadores.

A Tabela 02 apresenta o panorama de idade das turmas entre 2012 e 2015. As turmas do CSTGP são bastante heterogêneas: a idade dos ingressantes tem variado de 17 a 64 anos e a mediana, valor que divide a turma em dois, tem sido sempre superior a 25 anos. De todas as turmas, a Turma 2015.1 é aquela com maior quantidade de adultos, quando comparada às outras turmas desde 2012.

Tabela 02: Panorama de idade dos ingressantes do CSTGP – UFRB nos anos 2012 a 2015

Ano de ingresso	Média de idade (em anos)	Moda (em anos)	Mediana (em anos)
2012	29,5	21	27
2013	29	19	27
2014	28	29	26
2015	30	27	29

Fonte: Pesquisa O Perfil do Aluno do CSTGP

Talvez por esta característica das idades, as turmas também tenham um percentual significativo de alunos casados, com e sem filhos, como mostrado nas Tabelas 03 e 04.

Tabela 03: Panorama de estado civil dos ingressantes do CSTGP – UFRB nos anos 2012 a 2015

Ano de ingresso	Solteiros		Casados		Divorciados / viúvos		Total
	N	%	N	%	N	%	N
2012	42	76,4	13	23,6	00	0,0	55
2013	34	75,6	09	20,0	02	4,4	45
2014	26	63,4	12	29,3	03	7,3	41
2015	28	65,1	13	30,2	02	4,7	43

Fonte: Pesquisa O Perfil do Aluno do CSTGP

Tabela 04: Situação de filhos dos ingressantes do CSTGP – UFRB nos anos 2012 a 2015

Ano de ingresso	Sem filhos		Com filhos		Total
	N	%	N	%	51
2012	35	68,6	16	31,4	41
2013	34	82,9	07	17,1	41
2014	29	70,7	12	29,3	42
2015	25	59,5	17	40,5	51

Fonte: Pesquisa O Perfil do Aluno do CSTGP

Quando observadas as faixas de renda familiar, também as turmas apresentam certa heterogeneidade. O perfil sobre a renda familiar só foi levantado a partir de 2013.1 e os resultados podem ser vistos na Tabela 05. De modo geral, há uma maior concentração das turmas nas faixas de 01+ a 05 salários mínimos, embora chame atenção que, em todos os anos, haja mais alunos nas faixas até 01 salário que nas faixas superiores a cinco salários. Observado o total de alunos em cada faixa ao longo dos três anos, 20% estão na faixa de até 01 salário mínimo de renda familiar mensal, enquanto 8,5% das turmas referem renda familiar superior a cinco salários. Talvez este seja um reflexo do fato de que o CSTGP atrai majoritariamente

alunos da região do Recôncavo (região bastante empobrecida), incluindo Feira de Santana e eventualmente Salvador.

Tabela 05: Renda familiar mensal em salários mínimos. Panorama das Turmas 2013.1 a 2015.1.

Ano de ingresso	De R\$ 1,00 a meio SM	De +meio a 01 SM	De +01 a 02 SM	De +02 a 05 SM	De +05 a 10 SM	+ 10 SM	Total de respostas válidas/ano
2013	0	7	17	17	3	2	46
2014	1	7	16	13	2	2	41
2015	1	10	21	9	0	2	43
Total de respondentes por faixa	2 (1,5%)	24 (18,5%)	54 (41,5%)	39 (30,0%)	5 (3,8%)	6 (4,6%)	130 (100%)

Fonte: Pesquisa O Perfil do Aluno do CSTGP

Na reforma promovida pelo REUNI em 2007, uma das metas do governo federal era o aumento da oferta de cursos no turno noturno, de modo a permitir que trabalhadores pudessem ter acesso à educação superior, antes muito espalhada nos turnos matutino e vespertino (a oferta no noturno anteriormente era – e ainda é – uma característica da rede privada). O CSTGP sempre, desde sua primeira turma, atraiu trabalhadores, com está ilustrado na Tabela 06.

A Tabela 06 apresenta o perfil de trabalho das turmas.

Tabela 06: Panorama de trabalho das Turmas 2012.1 a 2015.1.

Ano de ingresso	Aluno trabalha		Aluno não trabalha		Total de respostas válidas
	N	%	N	%	N
2012	40	72,7	15	27,3	55
2013	33	71,7	13	28,3	46
2014	29	70,7	12	29,3	41
2015	26	60,5	17	39,5	43

Fonte: Pesquisa O Perfil do Aluno do CSTGP

Interessantemente, é a Turma 2015 que, com maior percentual de alunos adultos (média mais alta de idade, percentual mais alto de casados e de pessoas com filhos), apresenta o menor percentual de trabalhadores (60,5). Talvez seja este um reflexo da grave crise na oferta de postos de trabalho que assola o país desde 2015.

Outra característica que tem sido observada nos ingressantes do CSTGP diz respeito à experiência, presente ou pregressa, no setor público estatal (sempre superior a 30%) e a baixa experiência no setor público não estatal (variando entre 15,2% a 0%). É interessante observar

a presença de policiais militares em todas as turmas do CSTGP, tanto soldados como oficiais, e também de funcionários (servidores e terceirizados) da própria UFRB.

Tabela 07: Experiência no serviço público e no terceiro setor. Panoramas das Turmas 2012.1 a 2015.1 – CSTGP - UFRB

Ano de ingresso	Experiência no serviço público estatal		Experiência no terceiro setor	
	N	% na Turma	N	% na Turma
2012	26	47,3	6	10,9
2013	15	32,6	7	15,2
2014	17	41,5	0	0
2015	18	41,6	2	4,7

Fonte: Pesquisa O Perfil do Aluno do CSTGP

Quando observadas as razões pelas quais os ingressantes optaram pelo CSTGP, entre 2012 e 2015, chama atenção que a natureza tecnológica do Curso não é a razão principal para a escolha e sim a afinidade ou interesse com a área (Gestão). Dos que escolheram pelo caráter tecnológico, boa parte referiu a curta duração do Curso, quando comparado com bacharelados, como principal razão. O ano de 2015 teve o maior número de ingressantes que buscaram o CSTGP por sua curta duração (33,3%).

Ao longo dos anos, tem sido curioso perceber que muitos alunos mencionaram escolher o CSTGP porque é uma opção “perto de casa”, no noturno, “as outras opções eram menos atraentes no CAHL” ou ainda que não escolheram o Curso, mas a linha de corte que lhes permitisse entrar na educação superior no momento da seleção no SiSu. Este último tipo de escolha, que muitas vezes pode contribuir para o abandono do Curso, precisa ser levado em conta nas políticas do SiSu.

Nas turmas de 2011 a 2015, houve sempre a presença de alunos já graduados, como demonstrado na Tabela 08. Questionados sobre as razões pelas quais buscaram uma segunda graduação, foram mencionados: “é uma opção para estudar para concurso”, “não dá pra ficar em casa assistindo novela” ou “para complementar minha formação”.

Tabela 08: Ingressantes com graduação anterior concluída. Panoramas Turma 2012.1 a 2015.1 – CSTGP - UFRB

Ano de ingresso	Número de alunos com graduação completa anterior	Número total de respostas válidas/ano
	N	N
2012	9	53
2013	7	46
2014	5	41
2015	6	43

Fonte: Pesquisa O Perfil do Aluno do CSTGP

São exemplos de formações anteriores concluídas: Fisioterapia, Enfermagem, Direito, Administração, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, História, Serviço Social, Agronomia, Pedagogia, Segurança Pública, Jornalismo, dentre outras. Em muitos outros casos, os alunos chegaram ao CSTGP vindos de múltiplas graduações anteriormente abandonadas, algumas em áreas bastante diversas na própria UFRB.

Para finalizar o perfil dos ingressantes no CSTGP entre 2012 e 2015, vale registrar a expectativa que os alunos têm para quando concluírem sua graduação. A mais presente expectativa em todas as turmas é “fazer concurso público”, de preferência em esfera federal. Ao longo dos anos, poucos foram os alunos que mencionaram querer atuar em Brasília, mas a presença de instituições federais no Recôncavo, a exemplo da UFRB, UNILAB, IFBA e IFBaiano, contribui para o desejo de fazer concurso para “uma federal” e permanecer perto de casa.

São muito poucos (de nenhum a no máximo quatro por turma) os ingressantes que querem se dedicar ao terceiro setor ou buscam empreender. Alguns não sabem o que esperam para depois da formatura (um a três por turma), mas muitos (sempre mais que 50% em cada ano) mencionam algum tipo de estudo depois da colação de grau, a exemplo de curso de idioma, pós-graduação *latu sensu* ou mestrado.

Como esta é uma questão aberta no questionário de levantamento de perfil, as respostas podem ser muito díspares. No entanto, é presente a associação entre uma graduação e a possibilidade de conseguir emprego/subir na carreira (muitas vezes pública)/conseguir uma situação mais estável. Mais do que uma formação na área pública, os alunos manifestam seu desejo por um emprego na área pública.

Acompanhamento dos egressos

Como já observado neste relatório, duas perguntas abertas foram enviadas aos egressos do CSTGP: o que você está fazendo? Desde que se formou, você está ou esteve estudando? Ainda que em tempos diferentes, 38 dentre 40 alunos, cujas formaturas aconteceram entre 2012.2 e 201.2, responderam. Além das respostas às perguntas feitas, vários alunos espontaneamente falaram sobre planos para o futuro, dicas para o CSTGP e mesmo críticas a ele. As respostas foram categorizadas e são apresentadas a seguir.

O Gráfico 01 apresenta o panorama de inserção do egresso no mercado de trabalho: 76,32% estavam trabalhando, enquanto 23,7% não tinham um trabalho no momento da coleta de dados. O percentual de trabalhadores no grupo de egressos é um pouco superior àquele observado nas turmas ingressantes. Assim como no perfil de ingressantes, em muitos casos as ocupações continuaram operacionais. Em três casos, os egressos preferiram estudar para concursos em lugar de trabalhar e, em um caso, o egresso está trabalhando para economizar o suficiente para sustentar um tempo dedicado apenas aos estudos para concursos.

Dos 29 alunos que estão trabalhando, 16 (55,17%) estão em alguma instituição pública (estatal ou não), enquanto os demais se dividem em atividades no comércio (lojas ou empreendimentos diversos), estágio (1), setor imobiliário (1), setor de turismo (2), comunicação e artes (1), COELBA (1), e trabalho evangélico (1).

Gráfico 01: Situação de trabalho dos egressos do CSTGP nos anos de 2013 a 2015 em março de 2016



Fonte: Pesquisa Acompanhamento de Egressos 2013-2015

Também como visto nas turmas ingressantes, há um percentual significativo (55,7% dos que estão trabalhando) de egressos atuando em áreas públicas, apresentado no Gráfico 02.

Gráfico 02: Situação de trabalho em áreas públicas ou não públicas dos egressos do CSTGP nos anos de 2013 a 2015 em março de 2016



Fonte: Pesquisa Acompanhamento de Egressos 2013-2015

No grupo que atua em área pública, 02 egressos estão em organizações não governamentais, 02 na Assembleia Legislativa, 01 na Polícia Militar, 01 no IBGE, 01 nos Correios, 01 em universidade federal, 01 em universidade estadual, 01 em hospital, 01 no Ministério Público estadual, e os demais em prefeituras. Apenas 02 egressos relataram atuar em consultoria para governos municipais, um dos quais por breve período. A grande maioria dos egressos atua no Recôncavo da Bahia, em Salvador e em Feira de Santana. O único aluno que saiu do Estado o fez pela pós-graduação.

No grupo, quatro alunos referiram uma atuação/representação política, em frente parlamentar, assessoria, Conselho Mul. De Direito da Mulher ou sindicato dos servidores públicos de um determinado município.

Questionados sobre a continuidade de estudos após a colação de grau, é grande o número de egressos que buscaram pós-graduação ou mesmo cursos curtos. O Quadro 01 ilustra o panorama dos egressos quanto a suas ocupações.

Quadro 01: Panorama de ocupação dos egressos do CSTGP nos anos 2013-2015 em março 2016

Situação de trabalho	Ocupação	N	%
Egresso não está trabalhando	Estudante	2	22,2
	Preparação para concurso	7	77,8
	Total	9	100,0
Egresso está trabalhando	Estudante	1	3,4
	Trabalhador	10	34,5
	Trabalhador e estudante	10	34,5
	Trabalhador e preparação para concurso	8	27,6
	Total	29	100,0

Fonte: Pesquisa Acompanhamento de egressos 2013-2015 do CSTGP

Dos 09 egressos que não estão trabalhando, 02 se dedicam unicamente à pós-graduação, enquanto 07 se voltaram para a preparação para concursos. Dos 29 trabalhando, 01 é estudante e está realizando estágio; 10 (34,5%) estão exclusivamente trabalhando; outros 10 dividem seus tempos entre trabalho e estudo e 08 (27,6%) entre trabalho e preparação para concursos. Chama atenção a quantidade de egressos do curso – de natureza tecnológica – que opta por seguir seus estudos, o que reforça a hipótese de que o CSTGP tem sido escolhido mais pela área que pela curta duração.

Os egressos que voltaram a estudar de maneira formal fizeram ou ainda estão fazendo pós-graduação *latu sensu* (especializações e MBA), *stricto sensu* (mestrado acadêmico e mestrado profissional), outra graduação (Jornalismo, Direito, Administração e Engenharia Mecânica, estes dois últimos abandonados) e cursos de outras naturezas, como pode ser visto no Quadro 02. Os demais estão estudando em casa.

A grande maioria das pós-graduações mencionadas esteve ou está na área de públicas (gestão pública municipal; saúde pública; desenvolvimento e meio ambiente; políticas públicas e seguridade social; gestão de contas públicas; gestão de cidades e planejamento urbano; gestão e auditoria), a exceção de duas pós na área de psicopedagogia e uma em gestão de pessoas (não necessariamente voltada para o setor público).

Quanto às instituições nas quais os egressos estiveram ou estão em seus estudos continuados, foram mencionadas a própria UFRB, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a UNILAB, o Estado da Bahia, o Instituto Pró-saber, as Faculdades Cândido Mendes e Estácio de Sá e o Google for Education. Interessantemente, os egressos que mantiveram vínculo com educação superior o fizeram em instituições federais, não tendo

havido menção de qualquer pós em nenhuma das quatro universidades estaduais baianas. Vários egressos optaram por continuidade de estudos na modalidade à distância e apenas um está fazendo seu mestrado em outro estado. A maior parte dos egressos do CSTGP retornou para sua cidade de origem, quando do início do Curso.

Quadro 02: Panorama de alternativas adotadas pelos egressos do CSTGP nos anos 2013-2015 para continuidade de estudos, em março 2016

Alternativas adotadas de continuidade de estudos	N	%
Curso para concurso	1	4,8
Cursos diversos	2	9,5
Graduação (abandonada)	2	9,5
Graduação e pós graduação simultaneamente	1	4,8
Graduação (abandonada) e pós-graduação	1	4,8
Pós-graduação e mestrado profissional simultâneos	1	4,8
Mestrado profissional	2	9,5
Mestrado acadêmico	1	4,8
Pós-graduação	9	42,9
Pós-graduação (2: 1 concluída e 1 em curso)	1	4,8
Total	21	100,0

Fonte: Pesquisa Acompanhamento de egressos 2013-2015 do CSTGP

Algumas respostas dos egressos, espontaneamente, trouxeram outras informações. Duas egressas mencionaram ter se arrependido ou ficado triste com a formação tecnológica, por considerarem que a graduação não tem ajudado a conseguir um emprego na gestão pública.

No momento estou apenas estudando para concurso e pretendo fazer uma outra graduação já que infelizmente Gestão Pública não foi bem como eu esperava, confesso que me arrependi um pouco de não ter feito outro curso, mas espero por dias melhores rs (R27)

Gosto muito da área, mas me decepcionei um pouco e desmotivei também. (R6)

Um egresso mencionou a necessidade de fazer uma nova graduação para melhor se inserir no mercado no qual já atua:

Tenho interesse em uma nova graduação, talvez direito ou ADM, esses cursos dão maior visibilidade na empresa em que trabalho e no mercado de trabalho em geral. (R31)

Outras egressas sugeriram, a partir de suas vivências pós colação de grau, que o CSTGP adote mais atividades práticas e que insira disciplinas, a exemplo de:

Ah...se puderem, seria bom que incluíssem na grade mais matérias relacionadas a finanças, orçamento e contabilidade pública...é o que mais carece [o mercado], por isso é muito monopolizado! (R7)

A demanda por um curso mais prático, com maior vinculação ao campo de trabalho, já havia sido apresentada em 2013 e 2014, de maneira bastante consistente, quando da avaliação do

CSTGP ao final da graduação. Esta demanda foi considerada quando da proposição de um novo projeto político pedagógico para o Curso, hoje em seus trâmites finais.

Um aspecto importante a considerar nas respostas dos egressos foi o tom coloquial, por vezes saudoso da Universidade, ainda que vários deles tivessem se desligado em 2013. De alguma maneira, estes egressos estão mantendo seus vínculos com a UFRB e com o CSTGP, o que é bastante positivo especialmente quando se observa a quantidade de tecnólogos em Gestão Pública com o desejo de continuar a estudar.

Atualmente continuo trabalhando, escrevi dois artigos em conjunto para tentar uma publicação através da mesma instituição. Retornei a vida de concurseiro, para tentar atuar, como analista, na minha área de formação. Não realizei pós- graduação, pelo menos nesse primeiro momento, mas sonho em fazer um mestrado na área de gestão. (R40)

O último quadro nesta seção apresenta uma categorização das propostas dos egressos para seus futuros. Foram 24 posicionamentos dentre as 38 respostas obtidas.

Quadro 03: Panorama de expectativas de atuação futura pelos egressos do CSTGP nos anos 2013-2015 para continuidade de estudos, em março 2016

Proposta de atuação futura	N	%
Concurso	6	25,0
Concurso e especialização	1	4,2
Concurso e mestrado	3	12,5
Conseguir um emprego / concurso	1	4,2
Continuar os estudos depois do concurso	2	8,3
Dar aulas	1	4,2
Intenção de mestrado	4	16,7
Outra graduação	2	8,3
Parar de trabalhar e estudar para concurso	1	4,2
Pós-graduação	2	8,3
Candidatura a vereador	1	4,2
Total	24	100,0

Fonte: Pesquisa Acompanhamento de egressos 2013-2015 do CSTGP

Fazer um concurso público era uma das principais motivações para o ingressante no CSTGP e ainda está muito presente nas expectativas dos egressos. Da mesma maneira, continuar a estudar faz parte dos planos de grande parte dos tecnólogos formados em Gestão Pública. Nas considerações finais, são respondidas as questões colocadas pelos alunos no início dos semestres e proposta abertura do campo de atuação, para incluir outras opções na Gestão Pública.

Considerações finais

Muitas são as questões apresentadas pelos alunos do CSTGP em relação a sua formação. A apresentação do perfil do aluno ingressante ao longo dos anos de 2012 a 2015 e do acompanhamento dos egressos dos semestres 2012.2 a 2014.2 neste relatório visa contribuir para elucidar algumas delas.

O CSTGP é um curso de nível superior tecnológico e, como tal, permite que seu egresso faça pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados), como pode ser visto pelos egressos que estão cursando mestrado profissional ou acadêmico. Sendo uma modalidade de carga horária menor que aquela prevista para bacharelados e licenciaturas, há uma falsa ideia de que alunos dos cursos tecnológicos não gostam de estudar. Novamente, as opções pós formatura relatadas pelos egressos do CSTGP nos semestres de 2012.2 a 2014.2 mostram o contrário: a maior parte continuou estudando – mesmo que “para concurso” – ou deseja fazê-lo tão logo consiga maior estabilidade.

Vale aqui uma outra discussão: se boa parte dos alunos se interessa por gestão pública e não pelo fato de ser um curso de curta duração, porque não transformar o CSTGP em bacharelado? Esta questão, várias vezes apresentada pelos alunos durante seus anos de graduação, precisa de muito amadurecimento. Cursos tecnológicos são uma opção de formação mais voltada para nichos específicos de mercado, portanto menos generalistas em termos de currículo, e com um caráter mais prático. Ter uma duração menor é apenas uma das características de um curso de natureza tecnológica. O Núcleo Docente Estruturante do CSTGP, após a implantação da nova matriz curricular, poderá se debruçar sobre esta questão. Talvez seja possível inclusive a oferta das duas modalidades – tecnológico e bacharelado – de maneira complementar.

O CSTGP não é um curso específico para “formar políticos”. No entanto, aqueles que desejem concorrer a um cargo eletivo se beneficiam claramente da formação obtida no CSTGP. Ainda assim, dos 38 egressos que responderam à pesquisa de acompanhamento, apenas um indicou buscar uma candidatura a vereador no futuro próximo. Vale o registro de que, ainda durante a graduação, pelo menos três alunos se candidataram também.

Por fim, é preciso ressaltar que a formação tecnológica em Gestão Pública abre portas para um mercado de trabalho – nem sempre fácil – muito mais amplo que aquele acessado por meio de concurso público. É possível atuar/empreender no terceiro setor, propor novos modos colaborativos de atuação autônoma, trabalhar em consultoria ou em empresas do setor privado que prestam serviço à área pública, além de outras formas também legítimas de acesso ao trabalho no setor estatal.

Ainda que o concurso público seja a opção mais atraente, pela suposta estabilidade que um servidor público tem, é preciso considerar outras possibilidades de atuação. A empresa junior recém criada no CAHL, por exemplo, talvez venha a oferecer uma experiência de formação diferente ao aluno, que ele poderá levar para sua vida profissional. Cabe ao CSTGP contribuir,

com outras abordagens como esta, para a ampliação da busca por outros horizontes de trabalho.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as atuais diretrizes e bases para a educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10/04/2016.

SANCHEZ, Tirso W. Saenz; PAULA, Maria Carlota de Souza. Desafios institucionais para o setor de ciência e tecnologia: o sistema nacional de ciência e inovação tecnológica. Estratégias para ciência, tecnologia e inovação. **Parcerias estratégicas**, número 13, p. 42-63, dez 2001

SCHER, Jaciara das Chagas. **Os desafios na implementação de cursos tecnológicos: o caso do Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública – UFRB**. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública. Cachoeira: Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Resolução CONAC nº 035/2009**, de 23 de dezembro 2009. Aprova a criação dos Cursos de Graduação: Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Letras com Libras e Língua Estrangeira, Tecnologia em Gestão Pública, Tecnologia em Gestão Ambiental e Bacharelado em Artes com Ênfase Multimeios da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em http://www.ufrb.edu.br/cahl/images/legislacao/resolucao-35-09-conac-criacao_cursos-gestao_publica.pdf. Acesso em 10.04.2016

_____. **Resolução CONAC 011/2010**, de 11 de maio 2010. Aprova o Projeto Político Pedagógico de Criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública - Noturno desta Universidade Disponível em https://www.ufrb.edu.br/cahl/images/legislacao/resolucao-11-10-conac-aprovacao_gestao_publica.pdf. Acesso em 10.04.2016

VITORETTE, Jacqueline Maria Barbosa. **A Implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia no CEET-PR**. Dissertação de Mestrado. Paraná, CEFET-PR-Unidade Curitiba, 2001.

Este relatório técnico foi elaborado por Lys Maria Vinhaes Dantas no escopo do **Projeto Perfil do Novo Aluno da Educação Superior no Recôncavo** (UFRB, PRPPG n 922). A autora autoriza que o texto seja divulgado, reproduzido, adaptado e utilizado, desde que o devido crédito de autoria seja dado.

